

Brasil e Argentina, longe do Plano Brady. Palavra de Brady.

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, afirmou ontem, na Cidade do México, que a renegociação da dívida externa conseguida pelo México junto a seus credores é um modelo aplicável à Venezuela e à Costa Rica, porém não à Argentina e ao Brasil. Mentor do chamado Plano Brady, o secretário do Tesouro acrescentou que tanto a Argentina como o Brasil não estão em condições, neste momento, de serem beneficiados por um acordo como o que obteve o

México, de redução do pagamento de juros e da dívida total, com obtenção de dinheiro novo. Segundo Brady, Brasil e Argentina ainda precisam demonstrar que estão realizando substanciais esforços para estabilizar suas economias.

O secretário falou à imprensa antes da inauguração da VII Reunião Binacional México-EUA, presidida pelo secretário de Estado norte-americano James Baker e pelo chanceler mexicano Fernán-

do Solana. Brady assegurou que, desde o anúncio do acordo da dívida externa feito pelo México com os bancos, há duas semanas, quase dois bilhões de dólares que haviam saído clandestinamente do país já retornaram.

Brady qualificou as medidas de abertura econômica determinadas pelo governo do presidente Salinas de Gortari como "impressionantes" e informou que estão aumentando os investimentos dos Estados Unidos no vizinho país latino-americano.